

# A ENFERMAGEM E AS MÍDIAS SOCIAIS

Matheus Xavier Soares Santos<sup>1</sup>

Claudia Curbani Vieira Manola<sup>2</sup>

## RESUMO

Durante os últimos anos, houve um aumento na utilização das redes sociais. As redes sociais oferecem um espaço para as interações sociais e o compartilhamento de conteúdo. Ademais, as redes sociais também estão sendo utilizadas no campo do cuidado, facilitando a educação, a interação entre profissionais e pacientes e possibilitando informações para pesquisas. Compreendendo essa temática, o trabalho tem como objetivo geral conhecer quais as redes sociais que os acadêmicos de enfermagem utilizam como base de formação acadêmica. Para isso, os objetivos específicos são: (a) Elencar as fontes de informações validada pelos acadêmicos; (b) Avaliar a percepção dos acadêmicos de Enfermagem em relação ao uso de informações,e; (c) Levantar os critérios na escolha de fontes para embasar os procedimentos. A pesquisa teve caráter descritivo e pela abordagem quantitativa. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário no *Google Forms*, com o público-alvo de estudantes de Enfermagem de um Centro Universitário da Grande Vitória. Os resultados revelam que os estudantes buscam informações através das redes sociais, apesar de terem identificados conteúdos de fontes duvidosas. Dentre as redes que mais acessam, desponta o Instagram e Whatsapp. Como consideração final observamos que os estudantes consideram positivo ter conteúdos da academia nas redes sociais, relatando já a utilizarem como fonte para trabalhos e testes acadêmicos, apesar de já observarem informações inverossímeis. O que demonstra uma mudança no eixo de aquisição de informações pelos acadêmicos. Um fenômeno ainda recente, que necessita de mais estudos para a clareza da problemática.

**Palavras-chave:** Mídias sociais. Redes sociais. Enfermagem.

## ABSTRACT

During the last few years, there has been an increase in the use of social networks. Social networks offer a space for social interactions and content sharing. Furthermore, social networks are also being used in the field of care, facilitating education, interaction between professionals and patients and providing information for research. Understanding this theme, the work has the general objective of knowing which social networks nursing students use as a basis for academic training. For this, the specific objectives are: (a) List the sources of information validated by academics; (b) Evaluate the perception of nursing students regarding the use of information, and; (c) Raise the criteria for choosing sources to support the

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Salesiano. E-mail: matheusxavier@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Salesiano. E-mail:

procedures. The research had a descriptive character and a quantitative approach. For data collection, a questionnaire on Google Forms was used, with the target audience of nursing students at Centro Universitario of the Grande Vitória. The results reveal that students seek information through social networks, despite having identified content from dubious sources. The data obtained demonstrate that there is a change in the obtaining of information by nursing students and that its effects are not likely to be measurable.

**Keywords:** Social media. Social networks. Nursing.

## 1. INTRODUÇÃO

A utilização de mídias sociais tem aumentado exponencialmente nos últimos anos (FRAZIER, 2014). A população mundial aumentou de 7 para 7,2 milhões de pessoas, e o número de usuários ativos de internet superou 3 bilhões, com um aumento de 500 milhões apenas em 2014, atingindo 42% de toda a humanidade (CHYJEK, 2015).

Desde o advento da internet e, em particular, da tecnologia Web 2.0, segunda geração da World Wide Web que permite uma maior interatividade entre os usuários, o número de pessoas que acessam e utilizam esta tecnologia, tanto profissionalmente como de forma recreativa, tem crescido constantemente, de modo que em 2012 a estimativa era de 2,4 bilhões de usuários (VENTOLA, 2014).

A definição de “mídia social” é ampla e está em constante evolução. As mídias sociais podem ser definidas como uma variedade de ferramentas baseadas na internet que ajudam o usuário a se conectar, colaborar e se comunicar com outras pessoas em tempo real (RESSLER, 2015).

Os sites de mídias sociais fornecem uma variedade de recursos que servem a propósitos diferentes para o e podem ser agrupados por finalidade, tais como: redes profissionais (*LinkedIn*), rede de compartilhamento de mídia (*YouTube*, *Flickr*), sites de produção de conteúdo (blogs [*Tumblr*, *Blogs*] e microblogs [*Twitter*]), sites de conteúdo informativo (*Wikipedia*), ambientes de realidade virtual e jogos (*Second Life*) e redes sociais (*Facebook*, *MySpace*, *Google Plus*, *Twitter*) (CHILDS, 2012).

As redes sociais são uma das formas mais utilizadas de mídias sociais e oferecem uma plataforma conveniente para o compartilhamento de informações e para a manutenção de contato com as pessoas, proporcionando uma maneira de localizá-las e se conectar com elas, enquanto ocorre a partilha de informação e comunicação de forma estruturada (CHYJEK, 2015).

Ainda, as redes sociais permitem que os profissionais desenvolvam e mantenham conexões com colegas e pares. O desenvolvimento de comunidades on-line usando as redes sociais no campo dos cuidados surgiu como uma força motriz na área da saúde (VENTOLA, 2014), afinal os benefícios advindos de tal tecnologia são conhecidos: o intercâmbio em tempo real de informações relativas a temas relacionados com a saúde, a obtenção de informações de pesquisa, a possibilidade de manter contato com os pacientes e suas famílias, o alcance de novos públicos para a educação e serviços de saúde, a divulgação de realizações organizacionais, entre outros.

Compreendendo a temática das redes sociais e seus potenciais benefícios e malefícios no contexto da educação e assistência a saúde, o problema norteador desta pesquisa se fez pela elaboração da seguinte pergunta: “Com o alto fluxo de informações provenientes da internet e levando em consideração os riscos que estas têm, como a Equipe de Enfermagem é impactada na sua assistência?”

Assim, o artigo tem como objetivo geral conhecer as redes sociais que os acadêmicos de enfermagem utilizam como base de formação acadêmica, e como objetivos específicos: Elencar as redes sociais mais utilizadas pelos acadêmicos; Avaliar a percepção dos acadêmicos de Enfermagem em relação ao uso de informações, e; Levantar a percepção dos alunos sobre a qualidade das informações.

Considerando que as mídias sociais têm um efeito considerável na formação dos graduandos em Enfermagem, quando este enxerga na rede social uma fonte de embasamento teórico, a pesquisa contribuiu para esclarecer os novos aspectos da dinâmica de obtenção de informações inerentes ao bacharel em Enfermagem, onde as mídias digitais tornam-se fontes de informação.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 AS REDES SOCIAIS

A história da internet como a conhecemos hoje se passa pela criação da *Web 1.0* (*World Wide Web*), em 1992 (VERMELHO et al, 2014), criando um ambiente propício para o lançamento de conteúdos variados, uma característica presente deste primeiro molde era a relação que a rede tinha com os usuários desta, onde a ideia era os usuários serem telespectadores (CORMODE, KRISHNAMURTHY, 2008).

Contudo, com a evolução para a *Web 2.0* em 2004 (LINS, 2013), a dinâmica das relações fora a proposta mais diferente desse marco, onde agora o usuário da rede tinha a capacidade de criar conteúdo, tirando-o de mero espectador passivo, para agente ativo de desenvolvimento de conteúdo. Essa mudança propiciou uma fertilidade de teor de ampla projeção (ZENHA, 2017), com esse formato que surgiu nas redes sociais, sendo mais rudimentares, até evoluírem para como a conhecemos hoje.

As redes sociais fundaram uma nova forma de interação, tanto a nível de capacidade, como acesso simultâneo a salas de conversa e feed de notícias, bem como formas mais dinâmicas de se comunicar, através de áudios, imagens e figuras que exprimem em si a informação da comunicação. Para Musso (apud ZENHA, LUCIANA; 2017, p. 24) a rede social é definida como “uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos, interações profissionais dos seres humanos entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos”.

As mídias digitais tomaram um protagonismo ascendente desde a inauguração da *Web 2.0*, entre essas se destacam o *Ourkut* e o *Facebook*, rede criada em 2004 por alunos da universidade de Harvard, com o objetivo de ser uma rede de contato com outros alunos, sendo a rede social mais utilizada, que alcançou 1 bilhão de usuários em 2012, mudando a forma das pessoas interagirem entre si e abrindo caminhos para futuras redes sócias (LINS, 2013; VERMELHO et al., 2014; ZENHA, 2017).

Desde então novas redes foram criadas com propósitos distintos e semelhantes entre si, como exemplo dessa onda diversificada de redes, Bernardo Felipe Estellita Lins (2013), destaca o *LikedIn* que tem em seu foco contatos profissionais, *MyChurch* que abriga comunidades religiosas; o *Clixter*, *Pinterest* e *Instagram* destinam-se à divulgação de fotografias imagens, sendo esta última muito utilizada hoje em dia como portfólio empresarial de micro, médias e grandes empresas; o *Foursquare* registra a localização do usuário; e o *twitter* é um blog compacto que objetiva a publicação de mensagens curtas; por fim o *WhatsApp*, que permite a troca de mensagens instantâneas.

Por uma compreensão maior sobre o tema abordado, faz-se necessário uma elucidação maior a respeito da conceituação histórica das nomenclaturas por esta pesquisa utilizada, onde se faz necessário a diferenciação entre termos, a saber, “mídias sociais” contrapondo a alcunha “redes sociais”. A mídia social é um termo que denomina um suporte, uma via, um veículo de transmissão, logo, no sentido conotativo do termo

O que difere as mídias sociais das outras tecnologias de informação é a possibilidade do usuário expor conteúdo de forma pública e com isso até criar laços com outros usuários que tenham interesse em comum, o que propicia a disseminação e o compartilhamento de conhecimento. (CLEMENTI et al., 2017, p. 459)

Ademais, outras fontes entram em consenso sobre a nomenclatura significar a comunicação de determinado conteúdo, num ambiente propício à interação (EMYGDIO E MATTEDI, 2018).

Elucidando o termo redes sociais, Castells (2009) compactua com a definição de interação interpessoais, ligado por laços sociais, que se reforçam ou entram em conflito entre si. Aludindo ao referente material de rede como um conjunto de nós, as redes sociais formam esse tecido social, de forma cibernética, de modo que todos estejam conectados.

Por se tratar de termos em constante evolução de significado e referente, e com a rápida criação e propagação de novas redes sociais e novas formas de interação, esta pesquisa se irá restringir a tratar os termos redes sociais e mídias sociais como sinônimos, não fazendo distinção de significado, apenas de signo. Sendo esta regra imperante sobre as demais alcunhas de expressão igualitária.

## 2.2 O USO DAS MÍDIAS COMO FONTE DE CONHECIMENTO

As plataformas atuais de divulgação de mídia abrem margem à exposição de conteúdos de origem acadêmica de forma compacta (MESQUITA et al., 2017). Esse ambiente permite não apenas a divulgação avulsa de conteúdos pragmáticos pertencente a área divulgada, porém permite realizações de pesquisas de abordagens diferentes; criação de comunidades que têm acessos aos seus pares para retirada de dúvidas, exposição de debates e disponibilização de conteúdos mais relativos a área estudada; estimulação a práticas de saúde e conhecimento teórico sobre a mesma (JONES; BALDWIN; LEWIS, 2012. SANTILLÁN GARCÍA, 2013).

Logo, a mídia social constrói um novo espectro da sua função de divulgação, onde a priori era utilizada pelos seus usuários como veículo de socialização de devaneios

mais cotidianos e aleatórios, agora é aparelhada para outros fins, sendo estes mais sistematizados, com critérios pré-estabelecidos e com o rigor que alude as pesquisas mais canônicas da academia (KAKUSHI; ÉVORA, 2016).

Essa mudança no papel da rede social traz em si uma mudança de percepção que deve levar em consideração a perspectiva do usuário quanto a esta rede, antes o tipo de mídia que era acessada determinava a finalidade da utilidade da mesma, porém agora, o que determina o objetivo do acesso a mídia é o usuário.

Pois em uma mesma rede haverá a capacidade do sujeito perpassar por conteúdos que são aquém do campo de conhecimento teórico-científico e em seguida estar recebendo conteúdo do mais alto nível de evidência, sendo que essa mudança brusca do irascível ao concupiscível acontece em cerca de segundos e repete em cada ciclo que o sujeito acessa suas redes (PLATÃO, 380 a.C). Essas nuances de conteúdos díspares são alvos de dúvidas quanto à ética empregada pelos usuários, como aponta a autora Mesquita et al. (2017), sobretudo quando estes são pertencentes ao ambiente profissional, acadêmico e técnico.

A fluidez instantânea que as mídias sociais oferecem, que fora há pouco introduzida, reflete um amálgama muito pertinente e característico à pós-modernidade, onde há uma liquefação das coisas antes mais sólidas e estáveis. Como dito pelo pensador contemporâneo Bauman (apud SILVA; MENDES; ALVES, 2015), que reflete sobre a volatilidade vivida na contemporaneidade que atinge os mais diversificados extratos da vida, como o trabalho, o amor e a cultura; onde pode-se aferir uma desordem corrente que torna as novas interações mais difíceis de serem caracterizadas, compreendidas e sanadas.

Este fenômeno tem raízes pautadas em um meio que propicia um estilo de vida focado na satisfação dos desejos pessoais (OLIVEIRA, 2012), ou seja, na individualização hedonista que depende muito da vontade consonantal de cada um, que desmonta estruturas antes mais fundamentadas, como a religião e o patriotismo; deste modo são desfeitos pilares que davam um senso mais uniforme, um tanto mais materializado, da ideia coletiva de sociedade, trabalho e ética. Nesta nova concepção de conduta moderna, é válido inferir sobre o uso das mídias digitais na sua função mais jocosa e pueril, tanto quanto no magote de conhecimentos mais ligados à função acadêmica, onde essa relação abre margem a mudanças no paradigma de aprendizado (LIMA; COSTA; PINHEIRO, 2021).

Essas variações do objetivo do uso da rede já foram estudadas anteriormente e destacou a ética que deve ser levada em consideração pelos profissionais de Enfermagem. A pesquisa de Levati (2014), fora realizada com a meta de explorar o uso do *Facebook* por Enfermeiros da Itália e Reino Unido com foco na divulgação de informações profissionais e pessoais - novamente a dualidade supracitada -.

A pesquisa evidenciou que os Enfermeiros tendem a divulgar informações de cunho profissional e pessoal, além de conteúdos pouco profissionais serem citados como: uso de álcool, nudez e conteúdo de natureza lasciva. Essa situação ética se emaranha quando o profissional decide expor, além de si mesmo, o paciente assistido por este, deixando a situação mais complexa e polêmica.

### 2.3 A FONTE QUE A ENFERMAGEM BUSCA

O Norte que guia uma prática é o local onde que, após tentativa e erro, moldou-se como a base da prática a ser executada, logo, uma base que almeja solidificar-se como estrutura para fundamentar uma ciência, deve, portanto, passar por um processo em que se submete a provar que esta se baseia em algum grau de veracidade (DESCARTES, 2001). Esse processo, conhecido como dúvida metódica do cartesianismo, foi o que fizera a trincheira entre o que é o irreal, subentendido no senso comum e o que é verdade, onde deverá ser a única base científica.

O método, em resumo, consiste na necessidade prévia da dúvida e a necessidade de nada excluir da dúvida, onde através de respostas filtradas pela razão se chegará a verdade de algo (DESCARTES apud PUC-RJ, 2010?). Esta teoria irá ser a chave motriz para a conceituação das ciências modernas de hoje.

Com base na extração da verdade como visto acima, a ciência se baseia para realizar os seus procedimentos, logo um receio muito crível pairou sobre as novas produções científicas, se estas seriam embasadas nesse grau de verossimilhança (VALENTIM; PAIVA NETO; BESSA, 2020). Por isso uma preocupação recorrente na Academia é a fonte utilizada pelos pesquisadores, profissionais e lecionadores de conteúdo científico, pois estas fontes têm o potencial de deturpar as práticas baseadas na extração metodológica da verdade (MCCLURE E CLINK, 2009).

Como agravante dessa situação, a era da informação digital trouxe consigo a possibilidade de respostas mais instantâneas sobre diversos assuntos (SANCHEZ et al., 2006), apresentando também como característica a falta de filtros e dúvidas quanto a veracidade da informação pelo usuário, como apontou o autor José Manuel Moran (1997). Esse risco quanto ao nível de informação se compactou e adentrou no universo das redes sociais onde as informações são mais rápidas, curtas e cada vez mais aceita sem critério pelo internauta (VALENTIM; PAIVA NETO; BESSA, 2020).

### 2.4 O USO DAS REDES SOCIAIS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

A assistência à saúde, assim como as demais áreas de serviço, são de algum modo interligadas ao campo das comunicações e tecnologia, essa articulação se mostrou cada vez mais unificada ao longo do tempo (LIMA et al., 2021). No Brasil, de modo oficial, já se enxergava a necessidade de elaborar um plano de amplificação da mensagem de saúde desde os anos da república velha (1889-1930), outrora com a pauta mais centralizada em ecoar uma mensagem oficial do governo, de maneira clara, a toda a região do país e minimizando os ruídos de comunicação (ALMEIDA, 2012).

Desta maneira, com o objetivo de veicular mensagens de saúde a população, de caráter mais higienista, foi publicado, pelo Decreto ° 3.987, de 2 de janeiro de 1920, o Departamento Nacional de Saúde Pública, órgão subordinado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores a meta de associar técnicas de propaganda à educação sanitária, para controle de mazelas (NATANSOHN, 2004).

O governo Vargas (1930-1945) também se destaca por possuir entre suas pautas principais o combate a chagas sanitárias, o que à época ainda continha um viés higienista da saúde. Em um governo com grande habilidade no uso da comunicação

em massa, com o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), o rádio foi um grande difusor das ideias centrais do governo Vargas, dentre elas, o campo da saúde (CAMPOS, 2007).

É esse o contexto brasileiro que recebe posteriormente as novas tecnologias de informação e comunicação (LIMA; ARAÚJO, 2021), e através da conformidade do tempo, foi possível entrelaçar as informações propagandísticas do governo e as novas tecnologias, dentre elas, as redes sociais. Hoje, através das redes sociais, já é possível a todas as pessoas conectadas à internet obter informações pertinentes a área da saúde direto do perfil social do Ministério da Saúde ou da Organização Mundial da Saúde (OMS). Isso representa uma comunicação mais assertiva e mais ampliada das informações relacionadas à assistência em saúde, o que beneficia e aumenta a qualidade de saúde, ao menos em nível informacional (ALMEIDA, 2012).

O uso das plataformas digitais como fonte de veiculação em massa sobre informações em saúde se mostrou eficaz e penetrante na massa com o início da Pandemia do *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), onde o distanciamento social foi uma pauta global e diuturnamente estimulada por órgãos federais, estaduais e municipais; sem deixar de lado as orientações da OMS, além de influenciadores (SILVA et al., 2021).

A expressiva manifestação desta autêntica propaganda mundial foi disseminada nas redes sociais, onde diversas informações sobre o andamento da Pandemia nas diversas regiões do mundo, assim como a etiologia da doença e suas manifestações foram publicadas em plataformas digitais; ademais, publicações sobre produção, testes e distribuição de imunizantes também foram massivamente veiculadas nas mídias digitais. Esse uso corrobora com o que foi dito acima sobre a qualidade de saúde da população aumentar pelo fato do conhecimento de informes transmitidos pelas mídias sociais e melhorar a educação em saúde (NUNES et al., 2021).

Segundo Lima ;(et al., 2021), em uma era onde o eixo central da saúde se enfoca na atenção secundária e terciária, por uma ótica biomédica da saúde, as redes sociais tomam um protagonismo como veículo de informação, pois tem a capacidade de cumprir um dos papéis da atenção primária, o papel de informar, portanto, cumpre a função da prevenção em saúde na atenção primária.

Um desafio a ser meditado é sobre a própria estrutura das redes sociais, onde, em linhas gerais, são formatadas para a divulgação de conteúdos mais enxutos, isso representa na prática a limitação de caracteres por publicação, o que reduz o conteúdo a ser transmitido e exige mais compactação das mensagens. Isso implica em ter redes sociais que transmitem muitas informações, porém pouco conhecimento (ALMEIDA, 2012).

Pois, como argumenta Toschi (apud AZEVEDO, 2007), o conhecimento, para ser bem estabelecido e dignificar sua função denotativa, articula diálogo, análise da informação, criticidade dos dados, de onde se forma a parte cognitiva da coisa, ou seja a capacidade de inteligir está fundada nessas condições e não são de algum modo transponíveis ou atalhadas por qualquer via; caso contrário, um amontoado de informações sem nenhuma síntese de interpretação é inócua para informação em saúde, logo prejudica a ação de informar plenamente o sujeito, no sentido maior da palavra. Este raciocínio implica também na criticidade quanto à informação, entretanto, isso representa agora sobre as fontes e os que estas publicam. Esse

receio não deve servir de modo nenhum, conforme Pierre Lévy (apud ALMEIDA, 2012), para fomentar um discurso de desconfiança completa ou mesmo a censura.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Andrade (2010), os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira, logo os fenômenos do mundo são estudados, porém não manipulados pelo pesquisador. A pesquisa será contemplada por uma abordagem quantitativa, onde Creswell (2010), dirá que esta abordagem tem como objetivo testar ou verificar uma teoria, coletar os dados para testá-la e refletir sobre sua confirmação ou não confirmação por meio de resultados objetivos e quantificáveis.

Esta pesquisa se desenvolveu em 5 passos: onde o primeiro passo corresponde a elaboração do corpo do trabalho e construção do referencial teórico; o segundo passo sendo a elaboração do questionário; o terceiro passo consistiu em entrar em contato com a instituição a ser contemplada com a pesquisa; o quarto passo se definiu pela tabulação e análise das respostas do questionário; finalmente, o quinto passo foi realizado através da análise dos dados pelo autor da obra à luz do referencial bibliográfico.

#### **3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado pelo próprio autor com estrutura inspirada na escala Likert contendo dezenove perguntas e anexado na plataforma *Google Forms*, onde poderá ser compartilhado através de links e expandir o raio de alcance das amostras.

#### **3.3 SUJEITOS DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada com os acadêmicos do curso superior de Enfermagem de um Centro Universitário, localizado no município de Vitória no Espírito Santo. Para tal, seguiu-se o seguinte método de inclusão: (a) ter cursado o primeiro período do curso de Enfermagem, e; (b) possuir conta em alguma mídia social. Também, foi determinado o único critério de exclusão: passar menos de 3 horas semanais nas redes sociais.

#### **3.3 ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Após a coleta de dados, estes foram tabulados em gráfico e tabelas através da plataforma *Microsoft Excel*, e analisados pelo pesquisador à luz do referencial bibliográfico. Ressalta-se que a pesquisa ofereceu riscos mínimos à população que será por ela abordada, pois não expõe/compromete a saúde mental e física da amostra, diminuindo a margem de riscos deletérios.

### 3.4 ASPECTOS ÉTICOS

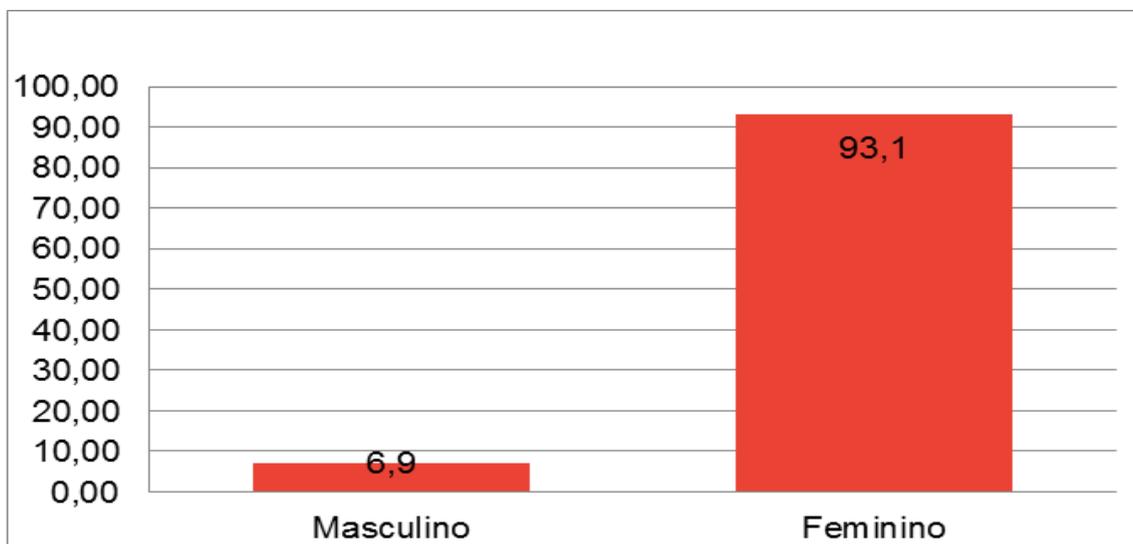
A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética de ensino e pesquisa do Centro Universitário Salesiano. O número total de alunos na instituição a ser contemplada com a pesquisa ficou em torno de 176 acadêmicos matriculados no curso de Enfermagem nos turnos por esta oferecido (matutino e noturno), conforme informado pela secretaria da empresa estudada. Onde foi possível obter as respostas de 58 acadêmicos que formaram a amostra desta pesquisa.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. CARACTERÍSTICA DOS PARTICIPANTES

Esta pesquisa foi contemplada com uma amostra de 58 participantes, sendo todos estes alunos matriculados na Instituição de ensino superior onde foram coletadas as respostas, abrangendo também, alunos dos dois turnos da Instituição. As primeiras perguntas do questionário foram construídas a fim de caracterizar a amostra, de modo a seguir os critérios de inclusão e exclusão citados na metodologia da pesquisa. Do número total da amostra, 54 participantes (6,97%) são pertencentes ao sexo feminino, restando apenas 4 participantes (6,9%) masculinos como amostra representativa do sexo (FIGURA 1).

Figura 1 - Porcentagem de entrevistados femininos e masculinos.



Fonte: Autoria própria.

Em relação ao período acadêmico em que os participantes se encontram, 17 deles (29,3%) são acadêmicos do 8º período, seguido por 16 estudantes (27,6%) do 4º período, que por sua vez ficam à frente dos alunos do 7º período com 15 participantes (25,9%); já o 2º e 6º período tiveram 8 (13,8%) e 2 (3,4%) representantes, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos participantes por período.

<i>Período</i>	<i>Nº de alunos</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
2º	8	13,8
4º	16	27,6
6º	2	3,4
7º	15	25,9
8º	17	29,3

Fonte: Autoria própria.

Em relação a idade, em anos, dos integrantes deste trabalho, 19 anos foi a idade mínima registrada, sendo a idade máxima 45 anos. Obteve-se um moda na faixa etária de 21 anos, sendo estes correspondentes a 22,4 % dos entrevistados. A idade média dos participantes ficou em torno de 25,39 anos, o que aponta uma característica de acadêmicos jovens no campo da Enfermagem na instituição que foi aplicada a pesquisa..

Respondendo a pergunta sobre a utilização de redes sociais, todos os participantes afirmaram que são usuários rotineiros de redes sociais. Esse resultado reflete sobre o que os autores afirmam sobre o uso das mídias sociais aumentarem exponencialmente durante o passar dos anos, e o acesso por uma parcela mais diversificada da população, resultado direto da maior conectividade de aparelhos ao redor do mundo, conforme apontou o autor Frazier (2014). Além disso, é possível aferir uma maior conectividade em horas, por partes dos usuários, o que reflete em maior consumo de conteúdos midiáticos, uma questão que traz à tona o uso impulsivo das redes como forma de entretenimento (CHYJEK, 2015).

Ao serem questionados sobre a visualização em suas redes digitais de conteúdos que já tinham sido estudados na academia, toda a amostra afirmou já ter presenciado tal fenômeno. Quando perguntados sobre o tempo gasto diariamente (em horas), no uso das mídias digitais, foi possível observar uma média de 3,44 horas por acadêmico, sendo esses acadêmicos de idade em torno de 25,40 anos (Tabela 2).

Tabela 2 - Tempo gasto diariamente nas redes sociais

<i>Período</i>	<i>Nº de alunos</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
1 hora	3	5,2
2 horas	11	19,0
3 horas	16	27,6
4 horas	13	22,4
5 horas	15	25,9

Fonte: Autoria própria.

## 4.2 REDES SOCIAIS MAIS UTILIZADAS PELOS ACADÊMICOS

Com o objetivo de “Elencar quais as redes sociais mais utilizadas pelos acadêmicos”, os voluntários da pesquisa foram questionados em relação às três redes que por eles são mais acessadas, onde foi possível observar uma maior utilização da rede *Whatsapp*, com 55 respostas (31,4%), seguido pela mídia social *Instagram* com 53 respostas (30,3%). A rede social menos acessada pelos entrevistados foi a *TikTok*, representando apenas 7,4%. Segue na tabela abaixo a relação das redes e sua respectiva porcentagem de utilização (Tabela 3).

Após uma série de perguntas introdutórias com a finalidade de parametrizar o público-alvo e sua relação com as plataformas digitais, os participantes foram conduzidos a questões com o âmbito de esclarecer a interação direta dos sujeitos com as mídias. A priori, 86,2% dos participantes (50 acadêmicos) concordam de maneira geral que as redes sociais dos mesmos são utilizadas como fonte de entretenimento (FIGURA 2)

Tabela 3 - Redes sociais acessadas pelos entrevistados

Redes Sociais	Nº de respostas	Porcentagem (%)
Facebook	12	6,9
Instagram	53	30,3
Twitter	14	8,0
Whatsapp	55	31,4
Youtube	28	16,0
Tiktok	13	7,4
<b>Total</b>	175	100

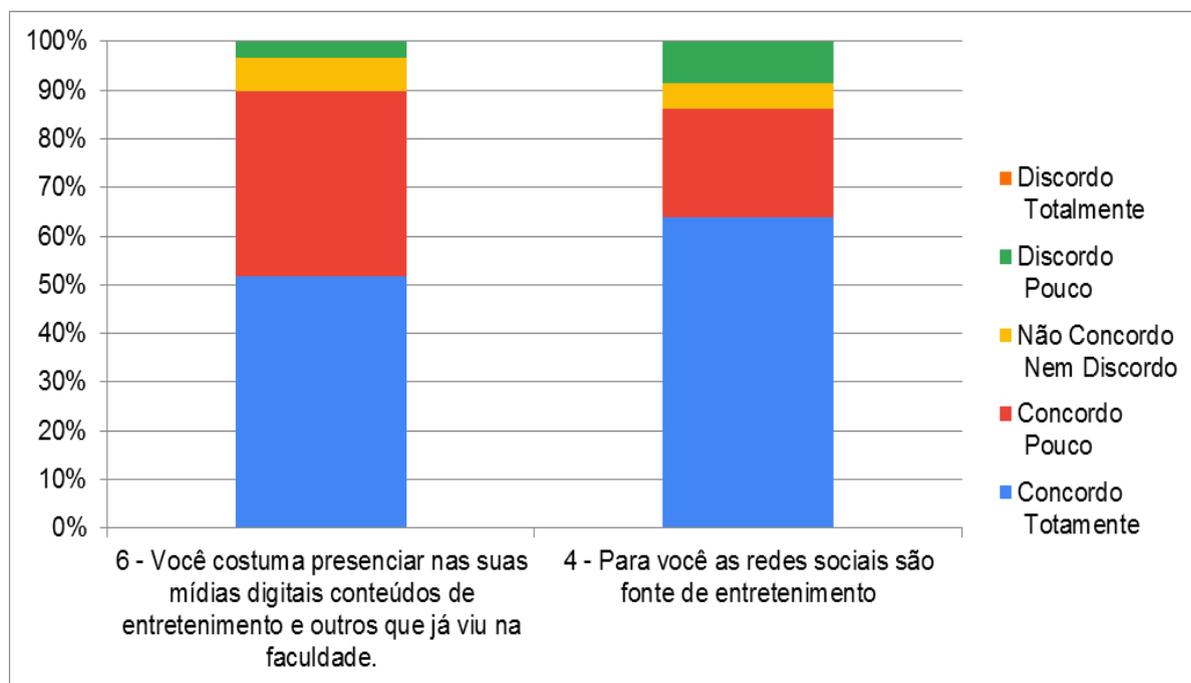
Fonte: Autoria própria.

Outrossim, 89,6% dos participantes da pesquisa afirmam que há uma mescla nas suas mídias digitais entre conteúdos os entretém e outros que são pertinentes a área de estudo acadêmico, o que remete a divisão das vontades do corpo já descrita por Platão (380 a.C), no seu livro *A República*, onde é possível ver sobre aglutinação da vontade mais coloquial e burlesca, ou seja o concupiscível, a parte mais baixa, segundo a ideia platônica, da alma (representado pelo entretenimento) e a simbiose com as coisas mais irascíveis, ou seja, aquilo que é mais pertinente a seriedade e a ordenação, logo, o que requer mais atenção, sobriedade e criticidade (representado pela visualização de conteúdos mais ligados à esfera acadêmica, científica e séria).

Entretanto, é possível adentrar nesse fenômeno, conforme o pensador moderno Bauman (apud BASÍLIO, 2010), que atribui a transição brusca e desordenada ao portento por ele chamado de liquidez moderna, uma caricatura que alude ao fato de não haver, na sociedade moderna, uma ideia fixa e sóbria de tenacidade nos estudos e nem mesmo na vida prosaica, e de quando em vez essa mistura acarreta na superficialidade das funções que requerem hombridade, assim como nos

estudos. Válido destacar que apenas dois participantes (3,4%) discordam que há essa aglutinação em suas redes sociais.

Figura 2 - Porcentagem de respostas sobre uso das redes como fonte de entretenimento



Fonte: A autoria própria.

#### 4.3. PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS EM RELAÇÃO AO USO DE INFORMAÇÕES

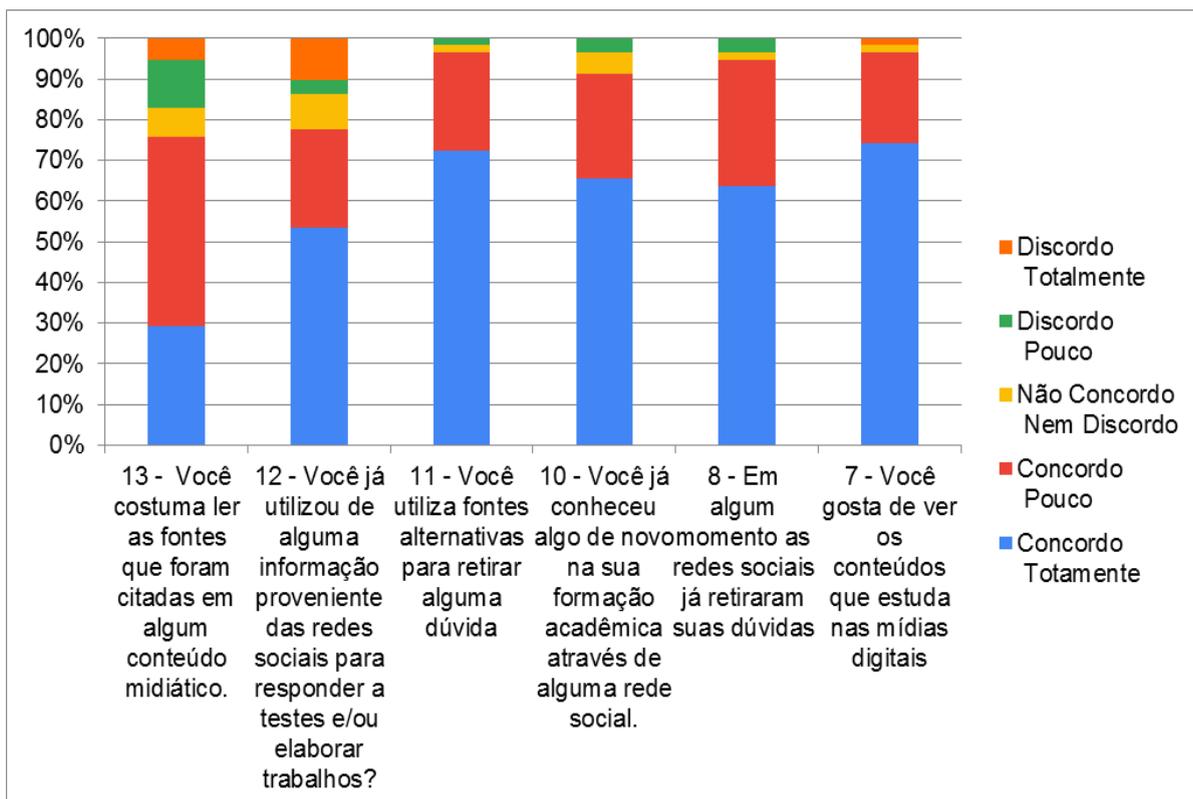
Com o objetivo de “Avaliar a percepção dos acadêmicos de Enfermagem em relação ao uso de informações” os participantes foram questionados sobre como percebem os conteúdos que estudam nas mídias digitais, demonstraram que majoritariamente 96,5% (56 estudantes), relataram ver com bons olhos a divulgação dos conteúdos que estudam nas plataformas que acessam.

Esse número expressivo de concordância corrobora com as respostas encontradas na questão 8 (FIGURA 3), onde 37 alunos (63,8%) concordam totalmente que as redes sociais já retiraram suas dúvidas em algum momento, esse grau de concordância se eleva quando somada ao número de total de participantes que concordam de alguma forma com a tese, cerca de 94,8% (55 alunos).

Além de ser positivo para visualização de assuntos relacionados a área da Enfermagem e já responderem sobre eventuais dúvidas do campo. As informações midiáticas-sociais se mostram úteis para a divulgação de conteúdos novos na formação acadêmica dos voluntários, conforme a concordância de 91,40% estudantes, além de servir como referente para responder a questões avaliativas, bem como elaborar trabalhos (96,5%) de cunho universitário. Essa resposta traz à tona sobre o aspecto ético das informações contidas nas plataformas digitais, pois é

válido inferir, através das respostas dos acadêmicos de Enfermagem, que as divulgações nas mídias podem ser usadas para elaborar trabalhos acadêmicos, em suma, as informações midiáticas faz com boa parte da amostra utilize as informações por ela contida para fundamentar sua base teórica sem a criticidade dos fatos e muitos menos sobre a comprovação factual do que foi apresentado (VALENTIM; PAIVA NETO; BESSA, 2020).

Figura 3 - Porcentagem de respostas sobre uso das redes como fonte de informação



Fonte: Autoria própria.

Esses resultados corroboram com as pesquisas que afirmam que as redes sociais são espaços que vão além do entretenimento, mas também podem contribuir, conforme os entrevistados, para somar ou adquirir conhecimentos técnicos-científicos, no âmbito da assistência à saúde na área da Enfermagem (KAKUSHI; ÉVORA, 2016).

Apesar dessa maioria achar positivo ter os conteúdos nas plataformas digitais, cerca de 96,5% (56 acadêmicos) dizem que consultam fontes alternativas, para além da mídia social. Onde essa informação vai de encontro ao achado da décima terceira pergunta, que relata que 44 dos alunos (75,9%) tem o costume de ler as fontes citadas pelos divulgadores midiáticos. Vale ressaltar que essa é a primeira questão há ter um grau de discordância maior que 10%, sendo efetivamente 10 pessoas (17,3%).

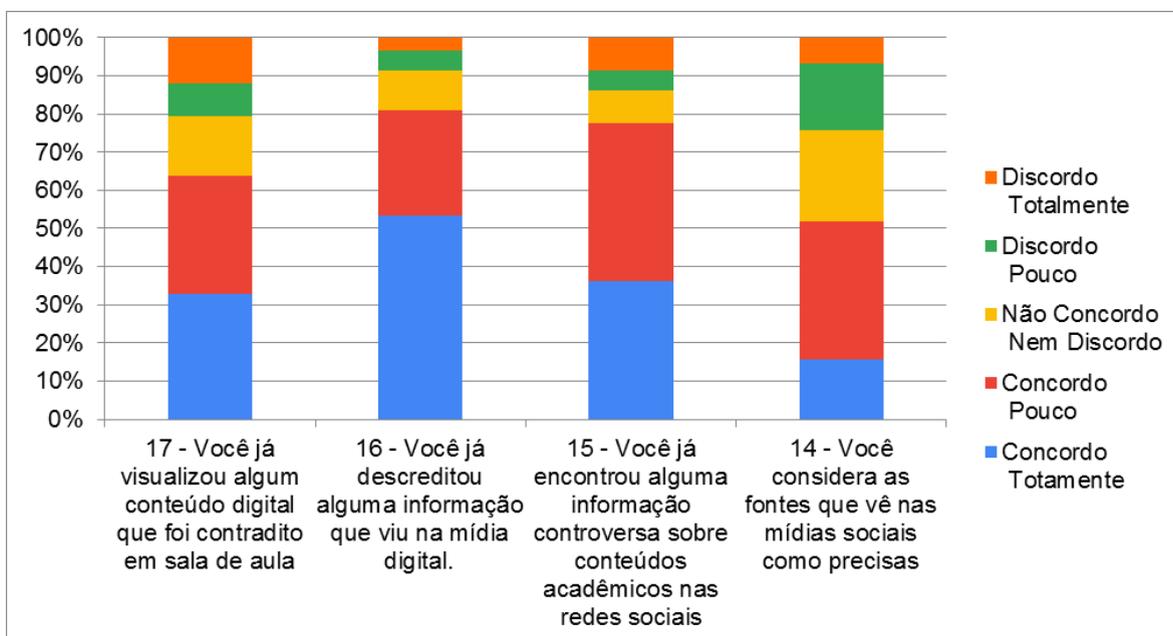
#### 4.4 PERCEPÇÃO SOBRE A QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES

Quando perguntados se consideram as fontes que veem nas mídias sociais como precisas, houve uma dispersão de respostas, onde foi possível observar uma equanimidade de respostas, onde 30 alunos (51,7%) concordaram que as redes sociais são embasadas em informações precisas; cerca de 24.1% disseram que não concordam com as fontes e 14 pessoas (24,1%) que não concordam e nem discordam sobre o tema em questão (FIGURA 4).

Direcionando as perguntas em relação a assertividade das informações, isto é, sobre o grau de confiabilidade dos conteúdos provenientes das redes midiáticas, a grande parcela dos entrevistados (77,6%), já encontraram temas controversos nas suas mídias sociais; além de a maioria deles (81%) serem os próprios autores de discernimento entre a falsa afirmação e afirmação fundamentada na ciência da Enfermagem; de igual modo, escopo majoritário (63,8%), já visualizou algum conteúdo digital que foi contradito em sala de aula, valendo denotar que 20,7% (12 participantes) não presenciou esse tipo de fenômeno na sala de aula e 15,5% não concordou e nem discordou sobre essa afirmação da questão 17.

Por isso, pode-se observar que a fonte de conhecimento adquirida pelas redes sociais não pode ser definida como indubitável, compreendendo que as informações não necessariamente possuem uma lógica científica corroborando com o estudo de Sanchez (et. al. 2006).

Figura 4 - Porcentagem de respostas sobre a percepção dos estudantes sobre as redes sociais

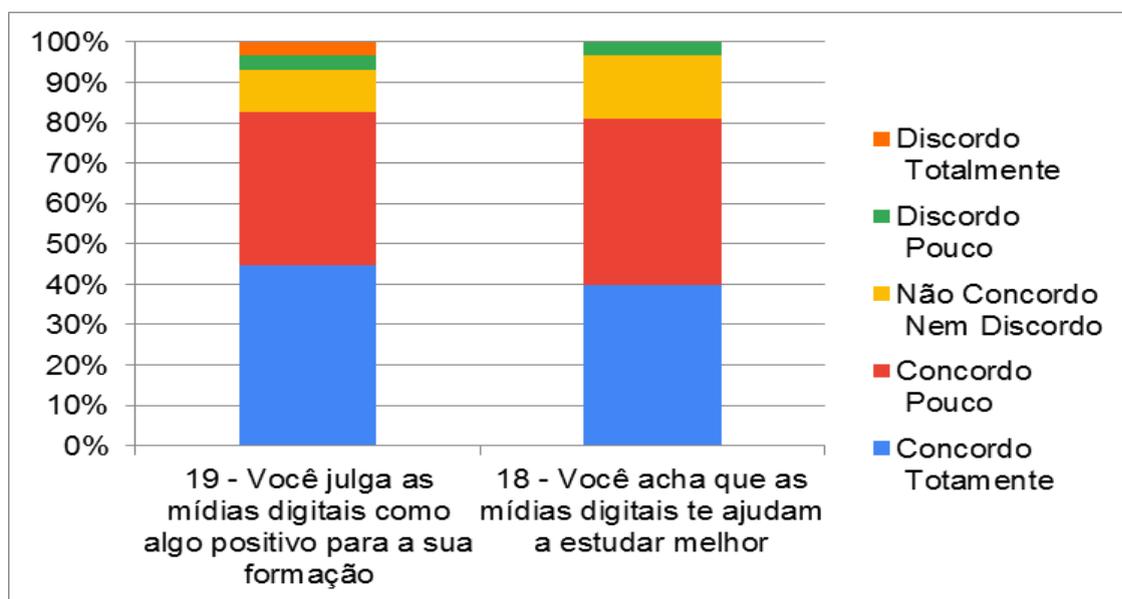


Fonte: Autoria própria.

Portanto, podemos inferir que como as redes sociais possuem um mecanismo de expor os conteúdos sem algum critério de validação, é considerável que os entrevistados possam ter encontrado conteúdos contraditórios aos lecionados em

sala de aula ou até mesmo disseminados informações falsas (SANCHEZ et al., 2006. VALENTIM; PAIVA NETO; BESSA, 2020).

Figura 5 - Porcentagem de respostas sobre a percepção dos estudantes sobre as redes sociais como dispositivo de estudos.



Fonte: Autoria própria.

Adentrando no desenlace das perguntas, foi possível mensurar em 81,1% dos voluntários da pesquisa afirmaram que as mídias digitais os ajudam a estudar melhor, apenas 15,5% (9 acadêmicos) não souberam afirmar ou desabonar categoricamente, e 2 (3,4) discordam pouco dessa possível função das plataformas digitais. Quando indagados sobre “as mídias digitais como algo positivo para a sua formação”, 82,7% (48 integrantes) concordam com a afirmação, com apenas 6,8% (4 questionados) discordando da frase acima (FIGURA 5). Portanto, o relato quantificado das respostas dos estudantes, se liga ao fato moderno das mídias exercerem uma função de retirada de dúvidas, do conhecimento com novos saberes e com a visualização de inovações no campo da Enfermagem, demonstrando a articulação, desde o Séc. XX entre os veículos de informação e o campo da saúde. (LIMA et al., 2021).

Conforme informado pelos entrevistados, as plataformas digitais podem ser um ambiente para contribuir com o aprendizado. Já que, o espaço virtual além de propor o entretenimento também pode ser usado como um espaço de troca de saberes, auxiliar no estudo e promover novos aprendizados entre profissionais de vários segmentos, incluindo os estudantes (VENTOLA, 2014). Porém, é importante que os usuários dessas mídias examinem os conteúdos acessados compreendendo que esse espaço também dissemina conteúdos falsos e podem aviltar a ética (MESQUITA et al., 2017).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as redes sociais como plataforma de uso diário e prolongado, nos últimos anos, as redes sociais estão sendo amplamente utilizadas com diversas finalidades. Em relação ao uso das redes sociais, foi observado que os participantes utilizaram mais as plataformas Whatsapp e Instagram. Além disso, de maneira geral, os participantes mesclam entre conteúdos que entretêm e conteúdos de informacional.

Observa-se que os entrevistados relatam perceber nas redes sociais um ambiente favorável ao aprendizado, já que, na sua maioria são propícios à exposição de conteúdos de enfermagem dentro destas redes. Por isso, conclui-se que, majoritariamente, os acadêmicos acham positivo ter conteúdos da academia nas mídias digitais, plataformas que já foram por eles utilizada inclusive para a retirada de dúvidas, embasar apresentação de trabalhos e fundamentar respostas de testes acadêmicos além do mais, uma fonte para o descobrimento de novos conteúdos da área.

Porém, apesar dessa percepção positiva das redes sociais, uma parcela grande já presenciou conteúdos de fonte duvidosa/infundada que ora fora desabonada pelos próprios, ora por lecionadores dentro do ambiente acadêmico. Essas questões são importantes para a reflexão sobre os benefícios e malefícios da utilização das redes sociais como ferramenta auxiliadora ao aprendizado, compreendendo que seu ambiente também favorece a disseminação de informações inverossímeis.

Isso mostra uma mudança no eixo de aquisição de informações que ainda é muito recente e não passível de ter seus efeitos mensuráveis no atual momento, porém tem a capacidade de alterar a estrutura de ensino como a conhecemos hoje. Justamente pela estrutura das mídias digitais tornar as informações mais rápidas e compactas, abrindo brechas para a queda da qualidade que é exigida pela formação acadêmica.

É válido destacar que são necessárias outras pesquisas de diferentes abordagens e métodos diversificados para ampliar o entendimento sobre o assunto e compreender de forma mais profunda as implicações desse novo modelo de aquisição de conhecimento, pois não se tem o conhecimento claro do nível de penetração das redes sociais na assistência em saúde dos profissionais já formados, outrossim dos profissionais já atuantes no mercado de trabalho. Esse paradigma poderá se distender sobre a formação de *latus sensus* e/ou *stricto sensus*.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marília de Almeida e. **A Promoção da Saúde nas Mídias Sociais – Uma Análise Do Perfil Do Ministério Da Saúde No Twitter**. Universidade Federal de Goiás Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia Programa de Pós-Graduação Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing. Disponível em: <[l1nq.com/sL0gQ](http://l1nq.com/sL0gQ)>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução À Metodologia do Trabalho Científico**: Elaboração De Trabalhos Na Graduação / Maria Margarida de Andrade. – 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

BASÍLIO, Márcio Pereira. **Tempos Líquidos**. Sociologias [online]. 2010, n. 23 [Acessado 11 Dezembro 2022], pp. 438-449. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-45222010000100016>>. Epub 22 Abr 2010. ISSN 1807-0337. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222010000100016>.

CASTELLS, Manuel. **Communicattion Power**. New York: Oxford University Press, 2009. Disponível em: <[https://www.academia.edu/25294841/Manuel\\_Castells\\_Communication\\_Power\\_2009\\_](https://www.academia.edu/25294841/Manuel_Castells_Communication_Power_2009_)>. Acesso em: 13 dez. 2022.

CAMPOS, Rodrigo Pires de. **Políticas Internacionais de Saúde na Era Vargas: O Serviço Especial De Saúde Pública**. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2007, v. 23, n. 5., pp. 1237-1238. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000500026>>. Epub 23 Abr 2007. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000500026>. Acesso em 12 dez. 2022.

CHILDS LM. MARTIN CY. **Social Media Profiles: Striking The Right Balance**. *Am J Health System Pharm*. 2012;69(23):2044-50. 7.

Lambert KM, Barry P, Stokes G. Risk management and legal issues with the use of social media in the healthcare setting. *J Healthc Risk Manag*. 2012;31(4):41-7.

CHYJEK K, FARAG S, CHEN KT. **Rating pregnancy wheel applications using the applications scoring system**. *Obstet Gynecol*. 2015;125(6):1478- 83. Disponível em: <[https://stonybrookcme.azureedge.net/files/RSSeries-Files/6000/Chyjek-K-Rating\\_Pregnancy\\_Wheel\\_Apps\\_Using\\_APPLICATIONS\\_Scoring\\_System\\_Obstet\\_Gynecol\\_June\\_2015.pdf](https://stonybrookcme.azureedge.net/files/RSSeries-Files/6000/Chyjek-K-Rating_Pregnancy_Wheel_Apps_Using_APPLICATIONS_Scoring_System_Obstet_Gynecol_June_2015.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2022.

CLEMENTI, Juliana Augusto et al. **Mídias Sociais e Redes Sociais: Conceitos e Características**. v. 1 n. 1 (2017): *Anais...* Disponível em: <<https://anais.suceg.ufsc.br/index.php/suceg/article/view/80/33>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

CORMODE, Graham e KRISHNAMURTHY, Balachander. **Key Differences between Web1.0 and Web2.0**. AT&T Labs–Research 180 Park Avenue, Florham Park, NJ {graham, bala}@research.att.com February 13, 2008. Disponível em: <<http://dimacs.rutgers.edu/~graham/pubs/papers/web2.pdf>>. Acesso em 24 jun. 2022.

CRESWELL, JONH W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**/ John W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva, - 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

DESCARTES, Rene. 1596-1650. **Discurso do Método**/ Rene Descartes: [tradução Mariana Ermantina Galvão]. – São Paulo: Martins Fontes. 1996. – (Clássicos). Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/363690/mod\\_resource/content/1/DESCARTES\\_Discurso\\_do\\_m%C3%A9todo\\_Completo.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/363690/mod_resource/content/1/DESCARTES_Discurso_do_m%C3%A9todo_Completo.pdf)>. Acesso em 24 jun. 2022.

EMYGDIO, Jeanne Louize e MATTEDI, Adriana Prest. **Aspectos da imersão em mídias sociais por MPEs de desenvolvimento de software**: estudo de caso múltiplo. *Perspectivas em Ciência da Informação* [online]. 2018, v. 23, n. 04 , pp. 04-38. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5344/2580>>. ISSN 1981-5344. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2580>. Acesso em: 13 dez. 2022.

FRAZIER, B et al. **Social networking policies in nursing education**. *Comput Inform Nurs*. 2014;32(3):110-7. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24406310/>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

GREEN, Janet; WYLLIE, Aileen; JACKSON, Debra. **Social networking for nurse education: Possibilities, perils and pitfalls**. Volume 47, Issue 1–2, April/June 2014. *Contemporary Nurse* (2014) 47 (1–2): 180–189. Disponível em: <[https://www.academia.edu/17836737/Social\\_networking\\_for\\_nurse\\_education\\_Possibilities\\_perils\\_and\\_pitfalls?auto=download](https://www.academia.edu/17836737/Social_networking_for_nurse_education_Possibilities_perils_and_pitfalls?auto=download) >. Acesso em 24 jun. 2022.

JONES K. Baldwin KA. LEWIS, PR. **The potential influence of a social media intervention on risky sexual behavior and Chlamydia incidence**. *J Community Health Nurs*. 2012;29(2):106-20. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22536914/>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

KAKUSHI LE, ÉVORA YD. **Social networking in nursing education**: integrative literature review. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2016;24:e2709. doi:10.1590/1518-8345.1055.2709. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4964295/>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

LIMA, Marília Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem**. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

LIMA, Maria et al. 2021. **Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde voltadas à população**. *Research, Society and Development*. 10. e10810212231. 10.33448/rsd-v10i2.12231. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12231/11033/162946>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

LIMA, Simone Gabriely da Silva; COSTA, Arlene Santos; PINHEIRO, Marcus Túlio de Freitas. **Redes sociais na educação**: desdobramentos contemporâneos diante

de contextos tecnológicos. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.4, p. 42341-42357 apr. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n4-616. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/28884/22827>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

LINS, Bernardo Felipe Estellita. **A evolução da Internet: uma perspectiva histórica**. *Cadernos ASLEGIS* | 48 janeiros/Abris 2013. Disponível em: <[http://www.belins.eng.br/ac01/papers/aslegis48\\_art01\\_hist\\_internet.pdf](http://www.belins.eng.br/ac01/papers/aslegis48_art01_hist_internet.pdf)>. Acesso em 23 jun. 2022.

MCCLURE, R; CLINK, K. **How do you know that?** An investigation of student research practices in the digital age. *Libraries and the Academy*, v. 9, n.1, p. 115 - 132, 2009. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/236746679\\_How\\_Do\\_You\\_Know\\_That\\_An\\_Investigation\\_of\\_Student\\_Research\\_Practices\\_in\\_the\\_Digital\\_Age](https://www.researchgate.net/publication/236746679_How_Do_You_Know_That_An_Investigation_of_Student_Research_Practices_in_the_Digital_Age)>. Acesso em: 24 jun. 2022.

MORAN, J. M. **Como utilizar a Internet na educação**. *Ciência da Informação*, [S. l.], v. 26, n. 2, 1997. DOI: 10.18225/ci.inf.v26i2.700. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/700>. Acesso em: 24 jun. 2022.

NATANSOHN, Graciela. **Comunicação & Saúde: interfaces e diálogos possíveis**. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación* www.eptic.com.br, Vol. VI, n. 2, Mayo – Ago. 2004. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/download/411/538/>>. Acesso em: 12 dez. 2022

NUNES, Sabrina Ranielly Félix et al. **Mídias Sociais Na Educação Em Saúde Durante A Pandemia Da Covid-19**.. In: Anais...Diamantina(MG) UFVJM, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/VIIISINTEGRAUFVJM/442178-MIDIAS-SOCIAIS-N A-EDUCACAO-EM-SAUDE-DURANTE-A-PANDEMIA-DA-COVID-19>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

OLIVEIRA, Larissa Pascutti de. **Zygmunt Bauman: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida**. Sem Aspas, Araraquara, v. 1, n. 1 p. 25-36, 1º semestre de 2012. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/download/6970/4996/17543>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

PLATÃO. **A República**. 380 a.C. Disponível em: <[http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao\\_A\\_Republica.pdf](http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf)>. Acesso em 23 jun. 2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA-RJ. **Da Regra Geral da Verdade**. Rene Descartes. 2010?. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4287/4287\\_4.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4287/4287_4.PDF)>. Acesso em 24 jun. 2022.

RESSLER P, GLAZER G. Legislative: nursing's engagement in health policy and healthcare through social media. *Online J Issues Nurs*. 2010;16(1):11. 6. Disponível em:

<<https://ojin.nursingworld.org/table-of-contents/volume-16-2011/number-1-january-2011/health-policy--healthcare-through-social-media/>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SANCHEZ, Christopher A. WILEY, Jennifer. GOLDMAN, Susan R. **Teaching Students to Evaluate Source Reliability during Internet Research Tasks**, University of Illinois at Chicago, Department of Psychology, 1007 W. Harrison St. (M/C 285), Chicago, IL 60614. Disponível em:

<<https://repository.isls.org/bitstream/1/3572/1/662-666.pdf>>. Acesso em 24 jun. 2022

SANTILLÁN, García A. **Impact of diffusion of the methodology of evidence-based nursing through Facebook**. *Rev Enferm* (Barcelona).

2013;36(5):36-40. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23815059/>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SILVA, Rafael Bianchi. MENDES, Jéssica Paula Silva. ALVES, Rosieli dos Santos Lopes (2015). **O conceito de líquido em Zygmunt Bauman: Contemporaneidade e produção de subjetividade**. *Athenea Digital*, 15(2), 249-264.

<http://dx.doi.org/10.5565/rev/athenea.1511>. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/pdf/537/53741125010.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SILVA, Maria Santos da et al. **Interseção De Saberes Em Mídias Sociais Para Educação Em Saúde Na Pandemia De Covid-19**. *Sanare - Revista de Políticas Públicas*, [S. l.], v. 19, n. 2, 2021. DOI: 10.36925/sanare.v19i2.1479. Disponível em:

<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479>. Acesso em: 12 dez. 2022.

VALENTIM, Danielyson Yure de Queiroz; PAIVA NETO, José Evaristo de; BESSA, José Cezinaldo Rocha. **Uso de fontes de pesquisa na escrita de artigos científicos de pesquisadores experientes**. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 10, n. 2, e1833, p. 1-18, maioago/2020. DOI: 10.22168/2237-6321- 21833. Disponível em:

<[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/53879/1/2020\\_art\\_dyqvaletimjepneto.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/53879/1/2020_art_dyqvaletimjepneto.pdf)>. Acesso em 24 jun. 2022.

VENTOLA CL. **Social media and health care professionals: benefits, risks, and best practices**. *P T*. 2014;39(7):491-9. 5. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4103576/>>. Acesso em: 24 jun. 2022

VERMELHO, Sonia Cristina et al. **Refletindo sobre as redes sociais digitais**.

*Educ. Soc.*, Campinas, v. 35, n. 126, p. 179-196, jan.-mar. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/4JR3vpJqszLSgCZGVr88rYf/?lang=pt>>. Acesso em 23 jun. 2022.

ZENHA, Luciana. **Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam?** *Caderno de Educação* *Caderno de Educação*, ano XX - n. XX, v. X, 20XX/20XX - p. 1-23 , ano 20 - n. 49, v.1, 2017/2018 - p. 19 a 42. Disponível em:

<<https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/download/2809/1541>>  
. Acesso em 23 jun. 2022.